

Resenha: ALMEIDA, Tânia Maria da Silva Amaro. *Olhares sobre uma cidade refletida: memória e representações de Santos Lemos sobre Duque de Caxias (1950-1980)*. Duque de Caxias: ASAMIH, 2014. 232p.

Eliana Santos da Silva Laurentino¹

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Duque de Caxias

A obra *Olhares sobre uma cidade refletida: Memória e Representações de Santos Lemos sobre Duque de Caxias (1950-1980)*, de Tânia Maria da Silva Amaro de Almeida, é resultado de um processo de pesquisas e envolvimento com a preservação de documentos da cidade de Duque de Caxias. Esse livro também representa uma preocupação com a produção de conhecimento sobre Baixada Fluminense, e com a divulgação de projetos de memórias sobre a região.

Tânia Amaro atualmente é diretora do Instituto Histórico da Câmara Municipal de Duque de Caxias (IHDC), e está inserida em uma rede de produção de conhecimento, que produz e reproduz as escritas no sentido de (re) construção de identidades. Talvez isso explique o fato de o livro ter dois prefácios realizados pelos professores Rogério Torres e Antônio Augusto Braz, que atuam na escrita sobre a região. Esses prefácios revelam que o livro está contido em um processo de disputas de memórias sobre a Baixada Fluminense. Nas últimas décadas, tal processo tem movimentado cada vez mais os pesquisadores a ocuparem os espaços universitários e institucionais, no sentido de desenvolver e divulgar as pesquisas sobre aquela localidade, através da produção de dissertações, teses, livros e revistas.

Esse livro também pode ser considerado como parte desse movimento. A obra é resultado da dissertação de mestrado da autora, realizada na Universidade do Grande Rio - Unigranrio, em Duque de Caxias, no então Programa de Pós-Graduação em Letras e Ciências Humanas, atual Programa de Humanidades, Culturas e Artes. Tânia Amaro,

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicações nas Periferias (FEBF/UERJ). Professora do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Duque de Caxias (FEUDUC); Professora da rede estadual de ensino do Rio de Janeiro. Membro do Grupo de Pesquisa A Cor da Baixada

então, se propõe a um diálogo entre a História e a Literatura, através das obras de Silbert dos Santos Lemos: uma coletânea sobre a cidade de Duque de Caxias intitulada: *Crimes que abalaram Caxias*. Essa coleção está composta por três livros: *Sangue na 311*; *Negro Sabará* e *Os Donos da Cidade*. Estes livros resultam da experiência desse colunista social, delegado e repórter de polícia, que se preocupou em retratar a vida cultural e as organizações sociais e políticas da cidade. As publicações são dos anos de 1967, 1977 e 1980, respectivamente. Tania Amaro, a partir dessas obras, destaca as mais de três décadas de experiências e vivências desse personagem que evidenciava, através de suas escritas, os agentes sociais invisibilizados na cidade.

Nessa perspectiva, a obra de Amaro é relevante por analisar produções que estão na contramão das escritas sobre a cidade nas décadas que foram produzidas. O município de Duque de Caxias foi emancipado em 1943, e tem, nas primeiras obras dedicadas a descreve-lo - especialmente as de cunho historiográfico- um “ modo de fazer” história preocupado em evidenciar um passado rico, destacando os ditos grandes nomes e seus feitos nessa cidade. Dentre esses autores, podem ser salientados José Lustosa (1958), com o livro *Cidade de Duque de Caxias: desenvolvimento histórico do município: dados gerais*; Laís Costa Velho (1965), com *Caxias, ponto a ponto (1953-1957)* e Dalva Lazaroni de Moraes Sa Lemos (1978) *O esboço histórico-geográfico do município de Duque de Caxias*.

Silbert dos Santos Lemos se encontrava fora desse círculo de produções. Com objetivos distintos de registro sobre a cidade, apresenta seu olhar sobre o período que viveu próximo aos excluídos e aos marginalizados. E o livro *Olhares sobre uma cidade refletida* tem a preocupação de, através das obras de Lemos, mostrar como a prostituição, a jogatina e a violência na cidade revelavam as vivências diárias de uma população à margem dessa sociedade, destacando as relações diárias de resistências e sobrevivências.

Amaro teve o desafio de expor as representações desse ícone sobre a Cidade, no sentido de apreender como as narrativas de Lemos fazem parte da construção da memória da região. Ela se concentra no cruzamento da História e da Literatura, e para

tanto, analisa o espaço, amparada em autores como Milton Santos e Manuel Castells. Essa obra também dialoga com produções e autores de referência sobre Duque de Caxias, dentre eles Marlúcia Santos de Souza (2002), com sua dissertação *Escavando o passado da Cidade* e José Cláudio Souza Alves (2003), com *Dos Barrões ao Extermínio: uma História da Violência na Baixada Fluminense*. Produções que revelam a formação e as disputas de poder político local.

Além das obras de Santos Lemos, a autora também utiliza como fontes oficiais, as documentações avulsas do Arquivo Nacional e do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, além de documentos presentes no acervo do Instituto Histórico da Câmara Municipal de Duque de Caxias. Assim, através do acervo iconográfico, das atas, dos decretos e periódicos contidos no IHDC, a autora oferta caminhos de estudos a outros pesquisadores, evidenciando o volume de documentos sobre a cidade.

Organizado em três capítulos, o livro permite acompanhar como o cenário de Duque de Caxias se configura, bem como as representações realizadas sobre esse território pelo cronista Santos Lemos. Desse modo, para o primeiro capítulo, intitulado *Duque de Caxias e a História Sobre Trilhos*, Amaro apresenta o processo de urbanização do município de Duque de Caxias e com isso recupera as transformações ocorridas. A autora aborda, especialmente, o advento das estradas de ferro e as mudanças sofridas nos espaços, desde casas comerciais, bairros residenciais, entre outros.

O segundo capítulo, *Santos Lemos e as Representações sobre a Cidade de Duque de Caxias*, oferta uma reflexão sobre o que o cronista considerava como “cidade aberta”. Com o objetivo de demarcar uma análise que contempla a relação entre História e Memória, esse capítulo estabelece a relevância do uso das fontes literárias para o entendimento das diferentes representações históricas sobre a cidade.

Através dos relatos de Lemos, desde sua chegada em 1953 em Duque de Caxias para substituir um repórter policial, a autora permite acompanhar o processo de escrita e suas representações sobre a cidade. Lemos ocupou, na delegacia de Imbariê entre os anos de 1972 e 1973, o cargo de delegado; foi proprietário do jornal *Caxias*

Repórter e teve participação como cronista em muitos jornais, como *O Globo*, *O Dia*, *O Luta Democrática* (Jornal de Tenório Cavalcanti), entre outros.

Desse modo, a autora apresenta como esse personagem construiu uma carreira na cidade e as dificuldades enfrentadas. Ela ainda destaca o período no qual ele ocupava o cargo de delegado, mostrando como isso não impedia sua atuação crítica, especialmente, através de suas escritas. Amaro aborda a vida e a obra de Lemos no sentido de acompanhar uma perspectiva da construção dessa cidade e as contradições desse cenário. Nesse capítulo, há um destaque à obra *Negro Sabará*. Com isso, a autora chama atenção para as denúncias do autor sobre as desigualdades sociais da época em Duque de Caxias, da violência policial e da discriminação racial.

Assim, a partir das representações dessa cidade, Tania Amaro encaminha o terceiro capítulo, propondo um diálogo com as obras de Lemos. A autora destaca os distintos agentes que compõem a obra do cronista, enfatizando a forma como eles são constituintes de um cotidiano no qual prevalecia o jogo do bicho, a contravenção, a prostituição e a corrupção. Através desse cenário, esse capítulo apresenta as formas como a cidade vivenciava a discriminação racial e a violência diária, em uma região formada por uma parcela significativamente negra.

Amaro reforça, ainda, a condição de observador desenvolvida por Santos Lemos. Para isso, toma de empréstimo a Walter Benjamin a figura do *flanêur*, um observador da vida e das representações urbanas, que, para autora, seria um exemplo daquele que observa sem a intenção de explicar. Dessa forma, as obras de Lemos contribuíram por abordar temas que ficaram silenciados na cidade, como “os homens de epiderme escura, se bem que pobres e íntegros eram perseguidos pelos brancos também”. (LEMOS *Apud* ALMEIDA, 2014, p.131).

Esse livro fornece um olhar sobre os diversos grupos sociais durante construção de Duque de Caxias. Nesse sentido, são ofertadas outras possibilidades de estudos e pesquisas aos desejosos sobre as lutas e as ações de agentes invisibilizados na produção historiográfica. Os relatos de Lemos, através dessa obra, são um convite a acompanhar outros tantos *flâneurs* da região.